

F2 718

PROC 084 000193/2017

RUB  MAT:218.238-5

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM MODELAGEM DO
VESTUÁRIO



BRASÍLIA – DF
2017

FL 919

PROC 084 000193/2017

RUB MAT: 216.238-5

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resolução CNE/CEB nº 1 de 2005; Decreto Federal nº 5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996.
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico em Modelagem do Vestuário
QUALIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA 1	Desenhista de Moda
FORMA DE OFERTA	Concomitante
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 Horas

Documento revisado pela Equipe da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).
 Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco "C", 8º Andar - Brasília – DF –
 CEP: 70.040-020 Fone: (61) 3901-3255 - E-mail: diep.subeb@se.df.gov.br

FL 720

PROC 084 000193/2017

RUB ~~8~~ MAT: 216.238-5

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA	7
2.1.OBJETIVO GERAL.....	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
2.3. METODOLOGIA ADOTADA.....	9
3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO	10
3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA	11
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	11
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1.MATRIZ CURRICULAR:.....	14
5.2. EMENTAS:.....	14
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	20
7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	23
8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:.....	25
9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO.....	25
10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS.....	26
11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO.....	27
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	27
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, a ser desenvolvido na forma articulada, concomitante ao ensino médio, dirigido aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, como parte da estratégia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), denominada MédioTEC.

A proposta do Ministério da Educação (MEC), a qual a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aderiu, prevê a oferta de cursos técnicos aos estudantes da rede pública de ensino no contraturno do ensino médio, possibilitando que os mesmos obtenham habilitação em curso técnico ao concluir o ensino médio. Como a proposta de desenvolvimento do curso será na forma articulada, concomitante ao ensino médio regular, o presente Plano de Curso apresenta apenas os componentes curriculares específicos para a formação do perfil profissional previsto, sendo que os componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum para formação geral estão garantidos no ensino médio regular.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário se apresenta como uma das possibilidades de formação, elencadas pelo MEC, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal, com o objetivo de formar profissionais com as competências necessárias para favorecer o desenvolvimento da indústria de confecção de produtos do vestuário, setor com grande potencial de crescimento na região.

Portanto, o presente Plano de Curso seguirá as orientações normativas nos âmbitos federais e distritais, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2008), a Resolução n° 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução n° 1/2014-CEDF, publicada no DODF n° 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5), Ocupações CBO associadas 318810- Modelista de roupas.

Assim, o Plano de Curso aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área.

Para isso o documento apresenta a justificativa que fundamenta a oferta do curso em tela, estabelece seu objetivo central e os objetivos específicos transversais bem como a metodologia indicada para o alcance dos mesmos. Na sequência, o documento lista os principais requisitos para o ingresso de estudantes e o perfil esperado do profissional ao



término do curso. Esses tópicos fundamentam o item referente à organização curricular, e encaminham para o item que define os critérios de avaliação e o processo de acompanhamento, controle e avaliação do ensino, da aprendizagem e do curso. Por fim são descritas a infraestrutura e a relação de profissionais necessários para a execução do curso e os devidos critérios que definem o aproveitamento de estudos.

Assim, o curso será ministrado na modalidade presencial de forma concomitante ao Ensino Médio, com carga horária total de 800 (oitocentos) horas divididas em dois módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando a hora-aula é de 60 minutos. Ao concluir todos os componentes curriculares do módulo I (400 h.), o estudante receberá uma certificação/saída intermediária de Desenhista de Moda conforme a possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, e concluindo com êxito todos os componentes curriculares do módulo II (400 h.) e o Ensino Médio, o estudante receberá a diplomação de Técnico em Técnico em Modelagem do Vestuário, conforme definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).



1. JUSTIFICATIVA

O curso de Técnico em Modelagem do Vestuário está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. As aprendizagens do curso estão direcionadas para desenvolver nos estudantes as habilidades voltadas à área. O curso abordará a formação e a prática necessárias para o futuro profissional. O profissional formado terá uma visão crítica na área de atuação.

O segmento do vestuário é um dos que mais impulsionam a economia nacional e se desenvolve há mais de 200 anos, tendo sido preponderante para a revolução industrial do país. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Vestuário – ABIT, o setor do vestuário produziu, em 2016, 6,7 bilhões de peças e emprega mais de 1,5 milhão de pessoas de forma direta, sendo o segundo maior empregador na indústria de transformação e também segundo maior gerador do primeiro emprego.

O Sindicato das indústrias do Vestuário do Distrito Federal - Sindiveste, em sua agenda de prioridades para os anos de 2015-2018, apresenta dados relevantes, destacando que o vestuário é um setor ímpar, por apresentar aspectos dificilmente encontrados em outras esferas industriais, já que envolve “arte, negócios, artesanatos e alta tecnologia. Misturar química, física, sociologia e história. No Brasil, possui mais de 100 escolas de cursos livres, técnicos, graduação e pós-graduação. Fatura cerca de R\$ 100 bilhões/ano através de mais de 30 mil empresas. Paga R\$ 14 bilhões/ano em salários, tem investido a média de R\$ 5 bilhões a cada e recolheu R\$ 7 bilhões em contribuições federais e impostos em 2015. É a maior cadeia integrada do setor no ocidente.” (Sindiveste, 2015).

Em consonância com esses dados, que ilustram a importância econômica e social deste setor, com capilaridade em todo o território nacional, deparamo-nos com a realidade do Distrito Federal, onde existe um número aproximado de 500 indústrias de confecção e grande potencial de evolução, já que tem se destacado com a produção de eventos de relevância nacional, como o Capital Fashion Week e o Brasília Fashion Week, lançando tendências e talentos no mercado. Além disso, o fato de Brasília possuir uma das maiores rendas per capita do país amplia ainda mais a perspectiva de ampliação do setor.

Para isso, o Sindiveste, seguindo as tendências atuais, delineou ações estratégicas com o intuito de desenvolver o setor para atingir a capacidade total de produção e geração de emprego, consolidando-nos como um centro de referência em qualidade e design dos produtos da confecção, para enfrentar um mercado globalizado e fortemente competitivo.

Entre essas ações, está, obrigatoriamente, a necessidade de se formar profissionais com conhecimento específico para atuar no setor do vestuário, uma vez que a carência de trabalhadores qualificados na área constitui-se um grande dificultador para indústria de modo geral. Conforme a Confederação Nacional da Indústria – CNI, a falta de trabalhador qualificado atinge 26 setores e o setor do vestuário está entre os primeiros do ranking.

Diante desse cenário, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal oferece educação profissional e tecnológica, com o curso Técnico em Modelagem do Vestuário, tendo em vista a necessidade de se formar profissionais com conhecimento técnico para assumir as demandas impostas pelas atuais tecnologias, viabilização a confecção de produtos do Vestuário, por meio de educação gratuita, de qualidade e elaborada para atender aos desafios e às expectativas que o mercado regional apresenta.

Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio de suas unidades ofertantes de Educação Profissional busca ofertar cursos Técnicos de Nível Médio promovendo a formação profissional, com vistas a elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área de vestuário. Assim, esta SEEDF, propõe o curso Técnico de Nível Médio de Modelagem do Vestuário do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, visando o melhor atendimento nestes serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco que é a formação profissional.

Quando da finalização da política pública do Programa MédioTEC ficará a cargo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal manter a oferta do respectivo curso concomitante ou subsequente, podendo inclusive serem estendidos para estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA

O curso de Técnico em Modelagem do Vestuário visa possibilitar ao estudante as competências conceituais e habilidades de para que ele seja capaz de atuar como protagonista no processo produtivo.

Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ao oferecer o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, tem por objetivos:

2.1.OBJETIVO GERAL

Promover a formação de profissionais capazes de se tornarem empreendedores, qualificados para atuar na indústria do vestuário, de maneira crítica e criativa, integrados à

realidade contemporânea, instrumentalizando-os no uso de técnicas de modelagem que garantam a vestibilidade e a viabilidade do produto, com vistas ao suprimento da demanda do setor de forma criativa, autônoma, ética e responsável social e ambientalmente, contribuindo assim, na geração de trabalho e renda e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural local.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar a formação de profissionais modeladores do vestuário, favorecendo a transformação da comunidade pela experiência educativa e profissional.

Favorecer o desenvolvimento dos potenciais de sensibilidade e expressividade artísticas no que concerne aos conceitos da modelagem do vestuário, por meio de ação teórico-prática e prático-teórica;

Proporcionar a formação de profissionais capazes de lidar com teorias, conceitos e métodos próprios da área de vestuário, especificamente, modelagem;

Fortalecer atividades de extensão que possibilitem integração entre os agentes do curso Técnico de Modelagem do Vestuário e a comunidade, pelo intercâmbio dos saberes populares e acadêmicos a partir de oficinas;

Permitir o reconhecimento e aplicação de técnicas bidimensionais e tridimensionais para viabilizar a modelagem e confecção do produto do vestuário;

Contribuir para a identificação e interpretação desenho técnico do vestuário, fotos, figuras, modelos prontos, visando o aprimoramento das técnicas de modelagem do vestuário;

Possibilitar a identificação dos elementos componentes dos materiais têxteis utilizados para o desenvolvimento de peças do vestuário;

Corroborar no desenvolvimento da cidadania, enfatizando a adequada postura profissional, o conhecimento dos deveres, dos direitos e da responsabilidade social e ambiental.

Promover condições de aprendizagem profissional, artística emancipada, mobilizada e transformadora, favorecendo ao educando condições de inserção socioprofissional;

Oportunizar condições para a construção de competências, habilidades e atitudes profissionais na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como a construção de referenciais e valores que aliem a formação nas dimensões técnica e cidadã;

Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;



Incentivar o desenvolvimento do potencial criativo e inovador dos educandos, privilegiando sua capacidade de problematizar acerca dos diferentes momentos e demandas do mundo do trabalho.

2.3. METODOLOGIA ADOTADA

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário será ministrado na modalidade presencial de forma articulada, concomitante ao Ensino Médio e terá a carga horária total de 800 (oitocentas) horas divididas em dois módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando que a hora-aula será de 60 minutos. Ao concluir todos os componentes curriculares do módulo I (400 h.), o estudante receberá uma certificação/saída intermediária de Desenhista de Moda, conforme a possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, definido pelo Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Ensino Médio se fundamenta no Trabalho como princípio educativo e na Pesquisa como princípio pedagógico. Isso quer dizer que toda a aprendizagem terá origem ou fundamento em atividades desenvolvidas pelos estudantes, com o objetivo de promover uma intervenção transformadora na sua realidade.

As indicações metodológicas que orientam este curso são pautadas pelos princípios da aprendizagem com autonomia e com o desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”¹.

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente, relacionados com a Modelagem do Vestuário. Tais competências desenham um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho neste segmento.

A incorporação de tecnologias atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, propiciando aos estudantes a vivência de situações desafiadoras que permitam maior

¹ Esta é a definição de competência profissional presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – Resolução CNE/CEB no 04/99.



FL 727

PROC 084 000193/2017 10

RUB MAT: 216.238-5

envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Finalmente, estas tecnologias oportunizam o trabalho em equipe, bem como o exercício da ética, responsabilidade social e atitude empreendedora.

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como: elaboração e implementação de planejamento, registro e análise de aulas e atividades realizadas; problematização do conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes; contextualização dos conhecimentos, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes; elaboração de materiais didáticos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas; disponibilização de apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem; diversificação das atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, grupos de estudos e outros; organização o ambiente educativo visando articulação de múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais da vida.

Dessa forma, por meio do processo educativo, serão criadas situações de aprendizagem pautadas nos princípios de autonomia, solidariedade e respeito às diversidades e que possibilitem aos estudantes, o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Assim, durante o curso, o estudante será capacitado para elaborar, executar e coordenar projetos para a modelagem do vestuário, seguindo princípios estéticos, normas técnicas de qualidade, meio ambiente, de saúde e segurança no trabalho.

3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O curso de Técnico em Modelagem do Vestuário está acessível aos estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede pública de ensino do DF, e estejam cursando a segunda série do Ensino Médio, com interesse em desempenhar atividades relacionadas à área e que atendam às exigências definidas no processo seletivo específico para cursos ofertados pelo Programa MédioTEC.

Em consonância com o Art. 253 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), o ingresso e a matrícula dos estudantes neste curso serão efetivados por meio de processo seletivo próprio para os cursos ofertados pelo Programa MédioTEC, seguindo as orientações pactuadas entre o MEC e a SEEDF, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal e, ou no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de acordo com critérios definidos pela SEEDF.

As matrículas serão efetuadas conforme cronograma a ser definido no processo seletivo do curso, atendidos os requisitos de acesso e à Legislação vigente.

3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Segundo o disposto no Art. 254 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), no ato da matrícula são apresentados à unidade escolar, original e cópia dos seguintes documentos:

- I. Em todas as situações:
 - a) Documento de identificação – Certidão de Nascimento se for menor de idade, ou documento oficial com foto;
 - b) 2 (duas) fotografias 3x4;
 - c) Registro Geral e CPF do Estudante e do responsável legal pela matrícula cópia legível;
 - d) Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH .
- II. Conforme o caso:
 - a) cartão de vacina atualizado;
 - b) histórico escolar do Ensino Fundamental (original);;
 - c) declaração de escolaridade para matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - d) certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio;
 - e) comprovante de quitação com o serviço militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de 18 anos;
 - f) título de eleitor (fotocópia legível, para maiores de 18 anos);
 - g) comprovante de residência e/ou trabalho (fotocópia legível);
 - h) Número de Inscrição Social (NIS), quando for o caso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o Técnico em Modelagem do Vestuário cria e desenvolve projetos de moda, utiliza técnicas

de modelagem bi e tridimensionais, elabora desenhos e fichas técnicas, representa graficamente peças de vestuário planejadas, utiliza ferramentas da computação gráfica para moda, supervisiona produção de peça-piloto e produção em série, avalia a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

O Técnico em Modelagem do Vestuário pode atuar em Indústrias de confecção do vestuário, assessoria em modelagem, empresas de desenvolvimento de produtos e projetos, lojas e estúdios, ateliês de costura e figurino, consultoria em produção para TV, teatro, cinema e desfiles e Profissional autônomo.

O Desenhista de Moda realiza tarefas de elaboração de desenhos artísticos utilizando diversas técnicas, para apresentação do projeto, realiza desenhos técnicos de roupa com especificações e identifica estilos e denominações.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário tem a modalidade da oferta de forma presencial, com a organização estruturada em dois módulos com carga horária total mínima de 800 horas, conforme Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Dessa forma, em atendimento ao princípio da flexibilidade na estruturação dos componentes curriculares, o curso está organizado no formato de dois Módulos, com carga horária de 400 horas por módulo, contextualizados a partir do conjunto de competências e habilidades que permitam duas saídas com qualificação intermediária e a saída final com a habilitação pretendida.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- ✓ Identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- ✓ Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da área profissional;
- ✓ Organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Uma estimativa de carga horária.

Para tanto, o desenho de itinerário apresentado permite percursos formativos, organizados interdependente, estabelecendo pré-requisitos sempre que necessário, e que possibilitem uma progressão paralela à formação desejada. Assim, o elenco de componentes curriculares contempla a diversidade dos aspectos relacionados à prática profissional, considerando as especificidades locais, as formas de inserção e organização do trabalho. O

primeiro módulo terá por objetivo a construção de um conjunto de competências que estará servindo para dar suporte ao desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o segundo módulo. O primeiro módulo ampliará e aprofundará as competências necessárias para atender à Qualificação Profissional de Desenhista de Moda.

Logo, a organização curricular atende a duas etapas, assim distribuídos:

Etapa I – carga horária 400 horas - formação inicial, com saída intermediária com qualificação em Desenhista de Moda, objetivando a contextualização, aproximação e dimensionamento do problema, bem como o perfil e o papel do profissional no âmbito da sua área de atuação.

Etapa II – carga horária 400 horas – formação Técnica em Modelagem do Vestuário – objetivando a complementação das competências, habilidades e atitudes no âmbito da realidade do exercício profissional pretendido.

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário inclui Práticas Pedagógicas Supervisionadas distribuídas nos Módulos I e II realizadas de forma concomitante ao desenvolvimento dos componentes curriculares e será supervisionada por professores habilitados. Sua carga horária está agregada às 800 horas estabelecidas para o curso.

Assim a Matriz Curricular está estruturada de maneira que os componentes curriculares de cada Módulo possibilitam a devida qualificação e habilitação, definindo carga horária de cada componente, bem como definindo àqueles que devem ser considerados como pré-requisitos para outros componentes. A Matriz se desdobra em Ementário, que apresenta o conjunto de objetivos, compreendendo as competências e habilidades que se espera que o estudante alcance ao longo e ao final de cada componente, com o devido conjunto de conteúdos que explicitam a base tecnológica referente ao componente específico.



5.1. MATRIZ CURRICULAR:

Curso: Técnico em Modelagem do Vestuário Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design Forma de oferta: CONCOMITANTE					
Período	Componente Curricular		Pré-Requisito	Hora Aula*	
				T**	TP***
MÓDULO I	1	Desenho Técnico do Vestuário	-	-	80
	2	Modelagem I	-	-	80
	3	Técnicas de Montagem I	-	-	80
	4	Tecnologia do Enfesto e Corte	-	-	60
	5	Empreendedorismo	-	60	-
	6	História da Indumentária e do Vestuário	-	40	-
Subtotal				400	
Saída Intermediária	Qualificação em Desenhista de Moda				
MÓDULO II	7	Modelagem II	1,2	-	80
	8	Modelagem Tridimensional	2,3,4	-	80
	9	Modelagem Computadorizada	2,3,4	-	80
	10	Técnicas de Montagem II	3,4	-	60
	11	Materiais e Processos Têxteis	2,3,4	-	60
	12	Segurança do Trabalho	-	40	-
Subtotal				400	
TOTAL				800	
Saída	Técnico em Modelagem do Vestuário				

*Hora Aula = 60 min **T = Teórica ***TP = Teórico-Prática

5.2. EMENTAS:

MÓDULO I

Componente Curricular	Desenho Técnico do Vestuário		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	80 horas
OBJETIVOS			
Conhecer, ler e interpretar o Desenho Técnico do Vestuário. Aplicar as diversas técnicas e convenções para a execução do desenho técnico do produto confeccionado. Elaborar desenho técnico utilizando métodos perspectivos e de cor.			

Bases Tecnológicas (Ementa)

Princípios da construção do desenho técnico. Planificação do vestuário em escala. Projeções do vestuário. Linguagem do desenho técnico do vestuário. Fundamentos das projeções na representação do desenho técnico do vestuário. Construção do desenho técnico do vestuário, mantendo as proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções. Utilização do princípio de escala para reduzir ou ampliar as dimensões da roupa para o traçado do desenho planificado. Utilização de métodos perspectivos e de cor.

Bibliografia Básica

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
 HOPKINS, John. **Fundamentos do Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 SILVA, Arlindo. et al. **Desenho Técnico Moderno**. São Paulo: LTC, 2006.
 VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

Componente Curricular	MODELAGEM I		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	80 horas
OBJETIVOS			
Conhecer os princípios de antropometria e o vocabulário técnico da modelagem. Utilizar de instrumentos e ferramentas adequadas para a construção de modelos e moldes de produtos do vestuário. Compreender sequência operacional de bases de modelagem.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Princípios de antropometria e vocabulário técnico. Materiais utilizados para o desenvolvimento da modelagem. Utilização de procedimentos adequados para verificar medidas no corpo humano. Tabelas de medidas adequadas para tecidos de malha com e sem elasticidade. Aplicação de margens de costura adequadas aos moldes. Sequência operacional de bases de modelagem feminina adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos de malha com e sem elasticidade. Interpretação de modelos básicos a partir dos moldes bases. Finalização dos moldes para corte e costura. Graduação da modelagem.			
Bibliografia Básica			
DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2008. FISCHER, Anette. A construção do Vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. SABRÁ, Flávio. (Org.). Modelagem: tecnologia em produção do vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.			



Componente Curricular	Técnicas de Montagem I		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	80 horas
OBJETIVOS			
Garantir ao estudante conhecer as técnicas de montagem de peças básicas do vestuário. Utilizar aparelhos auxiliares na preparação de indicações para montagem da peça-piloto e produção em série. Empregar procedimentos de inspeção e controle da qualidade.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Estudo e treinamento em máquinas de costura industriais especiais. Montagem das peças básicas do vestuário em tecido plano. Desenvolvimento das técnicas de montagem com uso de aparelhos auxiliares à máquina industrial. Montagem de peças em tecido plano e de malha. Desenvolvimento de sequência operacional e tipos de costura para fechamento e acabamento de peças do vestuário. Aperfeiçoamento do controle de qualidade.			
Bibliografia Básica			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
REIS, Sônia Regina Duarte. Modelagem industrial brasileira . 7. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010.			
SMITH, Alison. O grande livro da costura . São Paulo: Publifolha, 2013.			

Componente Curricular	Tecnologia do Enfesto e Corte		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 horas
OBJETIVOS			
Analisar os sistemas de encaixe, risco e enfesto. Compreender a organização do setor de corte. Aplicar técnicas de entretelamento, risco, enfesto e corte. Conhecer técnicas para o controle de desperdícios. Manusear máquinas de corte, utilizando métodos e técnicas específicas de acordo com as exigências do mercado de trabalho.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Critérios de seleção de tecidos. Técnica de encaixe, risco e enfesto tradicional e computadorizado. Tecnologia do setor de corte. Manuseio de máquinas de corte industrial. Conhecimentos teóricos e práticos de encaixe, risco, enfesto e corte industrial. Planejamento e controle do setor de corte. Controle do desperdício. Técnicas para riscar, enfestar e cortar entretela. Formas para acondicionamento de tecidos antes, durante e após o corte.			
Bibliografia Básica			
FEGHALI, Marta Kasznar. As engrenagens da Moda . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2010			
LIDÓRIO, Cristiane. Ferreira. Tecnologia da Confeção . Araranguá: CEFET/SC, 2008.			
SENAI/CETVEST. Corte da Confeção Industrial: No fio do Corte . São Paulo: SENAI, 2000.			
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração de produção e operações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

Componente Curricular	Empreendedorismo		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	60 horas
OBJETIVOS			
Proporcionar ao estudante o conhecimento de fundamentos e conceitos acerca do empreendedorismo e de sua relevância para a ação empresarial. Desenvolver características comportamentais empreendedoras para o exercício da profissão. Compreender as etapas para o desenvolvimento de plano de negócios na indústria do vestuário.			

<p>Bases Tecnológicas (Ementa) Perfil do empreendedor. Fundamentos e conceitos de empreendedorismo. Globalização e empreendedorismo. Empreendedorismo e intra empreendedorismo. Motivações e realidade. Pré-requisitos de novas organizações. Empresas empreendedoras. Plano de negócio para novas empresas. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área do vestuário, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades.</p>
<p>Bibliografia Básica BERNARDI, Luiz. Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SEBRAE. Aprender a empreender: têxtil e confecção. Brasília: SEBRAE, 2006.</p>

Componente Curricular	História da Moda e da Indumentária		
Período letivo	Módulo I	Carga Horária	40 horas

OBJETIVOS
 Apresentar as características mais marcantes da cultura e da indumentária, segundo a sua historicidade. Abordar sobre a evolução dos povos da antiguidade até a sociedade contemporânea e a história do vestuário com as implicações socioculturais. Entender a moda como parte do pensamento do homem.

Bases Tecnológicas (Ementa)
 Definições básicas do vestuário e da indumentária na moda. Evolução do vestuário e indumentária da Antiguidade até o fim da idade Média. Desenvolvimento da indumentária na moda no século XII ao século XX. As grandes Maisons. A evolução da moda internacional. Situação atual do mercado de moda e da indumentária.

Bibliografia Básica
 BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.
 DELIUS, Peter; SOMMER, Urike. **A história da Moda no século XX.** São Paulo: Konemann, 2000.
 KOHLER, Carl. **História do Vestuário.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 LAVER, James. **A Roupas e a Moda: uma história concisa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MÓDULO II

Componente Curricular	Modelagem II		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	80 horas

OBJETIVOS
 Conhecer conceitos e funções da modelagem. Utilizar instrumentos e ferramentas adequadas na construção de modelos e moldes de produtos do vestuário. Compreender sequência operacional de bases de modelagem de peças feminina, masculina e infantil.

Bases Tecnológicas (Ementa)
 Princípios de antropometria e vocabulário técnico. Materiais adequados para o desenvolvimento da modelagem. Utilização de procedimentos adequados para verificar medidas no corpo humano. Tabelas de medidas adequadas para tecidos planos. Aplicação de margens de costura adequadas nos moldes. Cuidados adequados dos moldes. Sequência operacional de bases de modelagem feminina adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos planos. Sequência operacional de bases de modelagem masculina (calças, camisas e paletós) e infantil (saia, blusa calça, short e vestido) para tecidos planos e malhas. Estudo de pences e

transporte de pences, golas, decotes, mangas. Modelagem de chapéus, bonés, lingerie, moda praia. Finalização dos moldes para corte e costura. Graduação da modelagem.

Bibliografia Básica

FISCHER, Anette. **A Construção do Vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 OSÓRIO, Lígia. Algayer. **Modelagem: Organizações e Técnicas de Interpretação**. Caxias do Sul: UCS, 2008.
 SABRÁ, Flávio. (Org.). **Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
 SENAI; SEBRAE; CENTRO MODA; SIVALE. **Modelagem para bonés**. Apucarana, 2006.

Componente Curricular	Modelagem Tridimensional		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	80 horas
OBJETIVOS			
Ampliar a visão sobre modelagem dentro do processo produtivo. Aplicar métodos da modelagem tridimensional - <i>moulage</i> , utilizando como suporte o corpo humano ou manequim técnico. Utilizar técnicas para interpretação de modelos.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Parâmetros antropométricos para a modelagem tridimensional - <i>moulage</i> . Técnicas de percepção e desconstrução da forma. Métodos de elaboração de bases de modelagens por meio da técnica da modelagem tridimensional. Técnicas de interpretação de modelos.			
Bibliografia Básica			
ANNETE, Duburg. Moulage: arte e técnica do design de moda . São Paulo: Bookman, 2012. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010. GRAVE, Maria Fátima de. Modelagem tridimensional ergonômica . São Paulo: Escrituras, 2010. NAKAO, Jun. A costura do invisível . São Paulo: SENAC, 2005.			

Componente Curricular	Modelagem Computadorizada		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	80 horas
OBJETIVOS			
Operar o sistema do software específico CAD no planejamento e desenvolvimento de produtos do vestuário. Aplicar técnicas de modelagem e encaixe computadorizado. Conhecer procedimentos para a implantação do sistema na indústria de confecção.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Conhecimentos básicos do software CAD - Computer Aided Design/Desenho Assistido por Computador, específico para Modelagem do Vestuário. Utilização das ferramentas de softwares, interpretação e graduação de modelos Construção de mapas de corte. Digitalização de moldes via mesa digitalizadora e digiflachs. Processo de planejamento, encaixe e plotagem de moldes automatizados. Aplicação do processo de modelagem e encaixe computadorizado direcionado ao contexto da indústria de confecção do vestuário			
Bibliografia Básica			
BESANT, C. B. CAD/CAM: Projeto e Fabricação com o auxílio do computador . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. DUARTE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira: tabela de medidas . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2013. ROLLIM, Cláudia et. al. Modelagem industrial feminina: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem . Rio de Janeiro: Cláudia Cristina de Mello Rollim, 2009.			



Componente Curricular	Técnicas de Montagem II		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	60 horas
OBJETIVOS			
Aplicar técnicas de sequência operacional de montagem na confecção de produtos do vestuário. Empregar procedimentos de inspeção e controle da qualidade. Desenvolver protótipos e peças piloto.			
Bases Tecnológicas (Ementa) -			
Aplicação das técnicas de sequência operacional. Apresentação das técnicas em acabamentos de peças do vestuário. Potencialização ao controle de qualidade. Desenvolvimento de protótipos e peças piloto. Análise técnica do produto.			
Bibliografia Básica			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
MOZOTA, Brigitte Borja de. et al. Design de identidade da marca . Porto Alegre: Bookman, 2011.			
SMITH, Alison. O grande livro da costura . São Paulo: Publifolha, 2013.			

Componente Curricular	Materiais e Processos Têxteis		
Período letivo	Módulo II	Carga Horária	60 horas
OBJETIVOS			
Reconhecer as características dos materiais têxteis. Identificar os processos de beneficiamento aos quais os tecidos foram submetidos e suas aplicações nos produtos do vestuário. Conhecer os aspectos ambientais, recursos, poluição e resíduos relacionados ao beneficiamento de tecidos na indústria do vestuário.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Classificação, análise e simbologia das fibras têxteis. Tipos e processos de obtenção dos fios fiados, dos fios de filamentos e fibras manufaturadas. Características dos fios, fórmulas e tabelas para conversões. Fluxos de processos para fios e linhas para costuras. Tipos de máquinas e processos de fabricação de tecidos planos e malhas. Principais tipos de ligamentos. Principais tipos de produção e Classificação dos não-tecidos. Beneficiamentos primários, secundários e terciários. Processos e insumos de beneficiamento de produtos confeccionados conforme material têxtil utilizado. Tingimento de peças confeccionadas: histórico, características, classificação e técnicas de tingimento. Lavanderia Industrial: características, equipamentos, produtos e processos da lavanderia industrial. Aspectos Ambientais: Recursos ambientais, Poluição e Resíduos.			
Bibliografia Básica			
AMORIM, Hildebrando Rebouças de. Síntese dos Processos de Beneficiamento de Tecidos . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1996.			
CHATAIGNER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006.			
HARRIES, Nancy Garrison.; HARRIES, Thomas Edward. Materiais Têxteis . São Paulo: EPU, 1976.			
OLIVEIRA, Gilberto José. Jeans: a alquimia da moda . Vitória: OLIVEIRA, G.J, 2008.			
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos . 2ª ed rev. São Paulo: SENAC, 2009.			

Componente Curricular	Segurança do Trabalho
------------------------------	------------------------------

FL 237

PRÓC 084 000193/2017 20

RUB MAT: 216.238-5

Período letivo	Módulo II	Carga Horária	40 horas
OBJETIVOS			
Proporcionar ao estudante conhecimento prático e teórico essencial para a administração de problemas no ambiente de trabalho. Conhecer conceitos básicos de segurança no trabalho. Desenvolver práticas para a prevenção de doenças ocupacionais na Indústria de Confeção do Vestuário. Compreender a legislação de segurança no trabalho e suas aplicações.			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Conceitos básicos de segurança do trabalho. Riscos na indústria de confecção: identificação e mapeamento. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações na indústria de confecção. Acidentes de trabalho: conceituação, classificação, causas e prevenção. Comportamento dos profissionais do setor de confecções diante de acidentes: psicologia, comunicação e treinamento. Doenças ocupacionais na indústria de confecção: conceituação, classificação, causas e prevenção. Ergonomia nos postos de trabalho de confecções. Introdução à legislação de segurança e saúde do trabalho e suas aplicações.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, Giovani Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas . 7ª ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009.			
KROEMER, Karl; GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.			
MORAES, Giovani Araújo. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional . Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora, 2007.			

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O Regimento Escolar da rede pública do DF define entre seus Artigos 202 a 206 as normas para operacionalização da Educação Profissional. Os princípios descritos no documento orientam para o processo contínuo, possibilitando desde o diagnóstico de conhecimentos prévios até a recuperação preventiva e final.

A complexidade da formação do profissional Técnico em Modelagem do Vestuário exige que o processo de avaliação se dê de forma contínua, sistemática, funcional, integrada e processual, fortalecendo seu caráter processual, possibilitado o estabelecimento do diagnóstico, do caráter formativo, da recuperação processual e final e o caráter somativo. (KENSKI, 2007)

Para tanto o processo educativo precisa ser reflexivo, investigativo, participativo, democrático e abrangente, envolvendo todos os aspectos pertinentes à formação integral do ser humano, permitindo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Nesse sentido a relação professor/aluno precisa também assumir caráter democrático, possibilitando amplo debate, diálogo, troca de conhecimentos, respeito e reciprocidade nas relações. (FREIRE, 1997)

Portanto, sem excluir os aspectos quantitativos, espera-se um processo dinâmico, onde predomine a concepção qualitativa relacionada ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas,

individualmente e/ou em grupo, com foco essencial no processo. Dentre essas atividades constam pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, apresentação de seminários, simulações.

A avaliação deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois se considera que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental que pode ser traduzido por desempenhos. Assim, pode-se dizer que o estudante adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressar esse patamar de exigência qualitativa.

Assim, a avaliação envolverá os seguintes critérios:

- ✓ Domínio de conhecimentos, atitudes e habilidades pertinentes às competências esperadas do profissional técnico em Modelagem do Vestuário;
- ✓ Capacidade de atuar com a pessoa, entendendo os processos inerentes ao comportamento e às relações humanas;
- ✓ Disposição para identificar e propor resolução para problemas, imprevistos ou não, tomando por base as concepções trabalhadas;
- ✓ Compreensão da diversidade humana, com atuação não discriminatória, baseada no respeito;
- ✓ Disposição para participar ativamente nas atividades teórico-práticas e em ações que envolvem o indivíduo, a família, a equipe de saúde e a comunidade;
- ✓ Envolvimento na organização e no desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupos específicos, em todas as suas etapas;
- ✓ Realização de visitas educativas, com ações programadas, em locais e serviços de Modelagem do Vestuário;
- ✓ Disponibilidade para participar de projetos de pesquisa da escola ou de pesquisadores e instituições parceiros;
- ✓ Cumprimento das atividades previstas nos componentes curriculares, observando os mínimos legais de frequência e carga horária.

O alcance dos critérios elencados observará as dimensões, já nominadas anteriormente:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Identifica as formas de aprender dos estudantes, reconhece seus conhecimentos e experiências, suas dificuldades e preconceções. Permite ao docente perceber os pontos de vista, o significado das perguntas e respostas, os níveis de compreensão e as relações estabelecidas com o estudante, facilitando a definição de metodologias que problematizem a

realidade, favorecendo a reflexão sobre o papel de cada um nos processos de mudanças possíveis, sem perder de vista o necessário repasse de conhecimentos técnicos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Identifica o nível de evolução dos estudantes no processo ensino e aprendizagem, permitindo ao docente acompanhar e corrigir a ação pedagógica ao longo do processo com base na exigência cognitiva de cada tarefa e as múltiplas situações vivenciais de aprendizagem. Para tanto, devem ser utilizados os seguintes instrumentos: fichas de frequência, registro de entrega de tarefas/trabalhos individuais ou em grupos/seminários/exercícios, provas teóricas e/ou práticas.

Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, deve-se observar: No mínimo, 2 (dois) momentos de avaliação, ao final de cada componente curricular, mediante diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação do estudante de forma contínua e processual; O domínio, pelo estudante de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Para efeito de registro final do aproveitamento em cada componente curricular, será calculada a média aritmética das notas obtidas em cada atividade, sendo que será aprovado o aluno que obtiver nota mínima de 5,0 (cinco), recebendo a designação de APTO, conforme quadro abaixo (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015).

Para aferição do rendimento escolar também será utilizada a estratégia de frequência mínima de 75% do total de horas estabelecidas por cada componente curricular.

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO

O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, se constituindo em reforço da aprendizagem. O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota superior. Porém, se ainda assim o estudante que não alcançar os valores mínimos para ser

considerado APTO, terá direito a avaliação final de recuperação, desde que justifique a ausência na entrega de atividades ou na realização de provas, e que será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média aritmética final.

A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada e inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do componente curricular, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

A recuperação contínua pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

AVALIAÇÃO SOMATÓRIA

Essa dimensão deve ser feita pelo conjunto de docentes responsáveis por cada componente curricular de cada Módulo, de modo a garantir a formação integral do estudante. Espera-se identificar assim, o alcance dos resultados esperados, as competências, os conhecimentos e habilidades necessárias à formação do Técnico em Modelagem do Vestuário.

Dessa forma, ao considerar a correta aplicação das dimensões acima, a avaliação passa a ser um processo contínuo que possibilita o exercício pleno da autonomia, com maior e mais qualificada inclusão de todos os saberes e de todos os atores envolvidos na formação.

Ademais, a avaliação deve ser um processo amplo, que provoque uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus progressos, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar deliberações sobre as ações seguintes (Mitre, 2008, p. 2.138).

Por fim, considerando o perfil do Técnico em Modelagem do Vestuário, fica estabelecida a necessidade de que todos os instrumentos de avaliação utilizem questões contextualizadas a partir da realidade vivida pelos estudantes, em constante convívio com as competências exigidas.

7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Sabe-se que a avaliação institucional é um instrumento importante para aprimorar a qualidade de ensino, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social das instituições envolvidas. Por isso, a equipe escolar como um todo utiliza inúmeros instrumentos que possibilitam detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade

de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Os instrumentos avaliam o progresso do aluno na busca crescente de maior capacidade profissional, de raciocínio lógico, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.

O acompanhamento do curso pela equipe gestora da Unidade Escolar Certificadora e a coordenação do curso e equipe constituída pelo Programa MédioTEC deve ser em processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe deverá estar aberta as possíveis adequações que se façam necessários ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.

Essa etapa deve ser organizada com vistas à promoção do diagnóstico de possíveis problemas envolvendo qualquer um dos atores do processo de ensino aprendizagem, possibilitando a constante reavaliação e redirecionamento de ações visando a promoção da qualidade da formação, envolvimento da comunidade escolar e diminuição das evasões. Deve também ser capaz de verificar práticas exitosas no sentido de agrega-las ao desenvolvimento do curso.

É interessante ressaltar que o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa à formação profissional, desenvolvendo a autonomia intelectual dos estudantes para que eles possam despenhar suas atividades com excelência no mundo do trabalho. Para tanto, é necessário que os professores realizem o acompanhamento acadêmico personalizado dos estudantes de maneira garantir o ensino com qualidade e a permanência no curso.

Os professores deverão, de maneira individual e coletiva, acompanhar os resultados, a participação e a frequência dos estudantes durante todo o período letivo, não somente ao final dele. Sempre que forem identificadas dificuldades de aprendizagem em algum estudante, é necessário que se desenvolvam estratégias diferenciadas de ensino para que o estudante consiga atingir os objetivos de aprendizagem e superar as suas dificuldades. Nesse momento, é fundamental que os professores utilizem metodologias diversificadas para ensino e avaliação, da forma que for mais adaptada às dificuldades do estudante. Todas as estratégias interventivas utilizadas e os resultados obtidos devem ser registrados no diário de classe. A avaliação ficará a critério do professor, podendo ser utilizados diversos tipos de instrumentos



avaliativos conforme a necessidade do componente curricular. A avaliação será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo durante o componente curricular.

Periodicamente, os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora e, ou coordenação do curso deverão se reunir para tratar sobre as avaliações, rendimento dos estudantes, a respectiva participação e frequência. Os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora e, ou coordenação do curso são responsáveis por acompanhar os estudantes, devendo, quando menores de idade, entrar em contato com seus responsáveis ou próprio estudante, caso identifiquem elevado número de faltas ou que os resultados estão insatisfatórios. Nessas situações, o trabalho individualizado com o estudante viabiliza o sucesso na aprendizagem para a formação profissional.

Além do acompanhamento pedagógico-disciplinar por parte da equipe docente, é importante contar com a participação dos pais ou responsáveis pelo estudante no processo de aprendizagem, para que eles contribuam com as estratégias de acompanhamento, controle e avaliação do estudante.

Espera-se que, com o desenvolvimento do curso, o estudante adquira maturidade acadêmica para desempenhar as competências aprendidas com sucesso, por isso é essencial que o estudante seja sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, em colaboração com os demais sujeitos, como professores, equipe técnica e responsáveis.

8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação dos componentes curriculares com qualidade e estará em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: Biblioteca e videoteca incluindo acervo específico e atualizado. Laboratório modelagem, moulage, corte e costura. Laboratório de Informática, com específicos. Laboratório de desenho.

9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Ao concluir o total de horas previstas nos três Módulos do curso, o estudante fará jus à habilitação profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Modelagem do Vestuário, com o seguinte itinerário formativo:

- I. Ao término do primeiro Módulo, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Desenhista de Moda.



II. Ao término do segundo Módulo, com aproveitamento completo nos Módulos I e II, o estudante fará jus ao Diploma de Técnico em Modelagem do Vestuário.

É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a devida certificação do Ensino Médio

Por se tratar de uma política pública, numa ação emergencial, as unidades certificadoras serão aquelas vinculadas a Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS

De acordo com a Portaria Nº. 127 de 30 de março de 2017, os docentes e especialistas bolsistas serão contratados pelo Processo Seletivo Simplificado, a ser definido em Portaria e remunerados com recursos próprios do Programa MédioTEC.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO
Desenho Técnico do Vestuário	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Modelagem I	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Técnicas de Montagem I	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Tecnologia do Enfesto e Corte	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Empreendedorismo	Recursos Humanos / Administração /Economia / Ciências Contábeis ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
História da Moda e da Indumentária	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Modelagem II	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Modelagem Tridimensional	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Modelagem Computadorizada	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Técnicas de	Moda / Estilismo e Moda / Design de Moda ou áreas afins com

Montagem II	habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Materiais e Processos Têxteis	Engenharia Têxtil ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular. ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
Segurança do Trabalho	Engenheiro de Segurança do Trabalho ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.

11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

O curso contará com a mesma equipe gestora, técnica, administrativa e de apoio da unidade escolar certificadora, conforme Portaria N° 15 de 12 de maio de 2015 e será complementada com bolsistas remunerados com recursos do Programa MédioTEC, conforme Portaria N°. 127 de 30 de março de 2017.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os artigos 268 a 279 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), estabelecem os critérios para Aproveitamento, Adaptação e Equivalência de Estudos.

Tal compreensão está de acordo com a Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação, que em seu Capítulo I estabelece que cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

No Art. 268 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015) entende que a unidade escolar pode fazer aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo estudante em outra instituição educacional/unidade escolar, enquanto que no Art. 269 indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Em seu parágrafo 1º, o Art. 269, estabelece os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, sejam eles no: Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação

FL 745

PROC 084 00019972017 28

RUB ~~084~~ MAT: 216.238-5


Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim. Caberá à unidade escolar certificadora disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

Vale ressaltar que cabe à equipe gestora da unidade escolar certificadora, conjuntamente com a coordenação do Programa MédioTEC designarem professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e, ou ao responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

Neste sentido, o estudante que desejar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deverá solicitá-lo mediante requerimento geral direcionado à a equipe gestora da unidade escolar certificadora e coordenação do curso. O requerimento deve ser apresentado juntamente com certificados, diplomas, histórico escolar e ementas ou qualquer outro documento que comprove as aprendizagens adquiridas pelo estudante em outro curso, ou experiências anteriores. Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos realizados até cinco anos antes da solicitação de aproveitamento.

Compete à coordenação do curso informar ao estudante os prazos para solicitação e que a abertura do processo não indica aceite no aproveitamento dos mesmos, assim, o mesmo deverá continuar o acompanhamento dos componentes curriculares solicitados até que o resultado da solicitação seja liberado.



Joelma Bomfim da Cruz Campos
Diretora de Educação Profissional
Diretora - Mat. 202.874-3
DODF nº 40, 01/03/2016

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: CNE, 2012.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 4/1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: CNE, 1999.

_____. CNE. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

_____. Ministério da Educação – CNE/CEB: Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 3ª Edição, 2016. 288p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192, acesso em 28 de março de 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia PRONATEC de Cursos FIC / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 4ª Edição, 2016. 234p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192, acesso em 28 de março de 2017.

_____. L. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder executivo, Brasília, DF, 26 Jul. 2004, Seção 1. p. 48.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Dez, 1996, Seção 1. p. 27833.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Ministério da Educação. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL. CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5). Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2014.



_____. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. **DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio de 2015, Seção 1.

_____. Portaria 127 de 30 de março de 2017, “Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.”. **Diário Oficial [do Distrito Federal]**, Brasília, DF, Nº 63, de 31 de março de 2017. Seção I, p.15 a 18.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 1ª. Ed – Brasília, 2009.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Distrito Federal: SEEDF, 2014.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Diretrizes de Avaliação Educacional. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 22/02/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Sindicato da Indústria do Vestuário do Distrito Federal. **Agenda de prioridades do 2015-2018**. Disponível em: <http://www.sindicatodaindustria.com.br/sindivestdf/>. Acesso em: 20 fev. 2017.

KENSKI, V.M. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, I.P.A (org.). Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 3ª Ed. 2007. P. 131 a 143.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília – DF, 2014.

_____. **Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 03/03/2017.

